

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM “O ROMANCE DO CHUPIM DE MONTEIRO LOBATO

KUHNEN, Lays Emanuelle Viédes Lima¹ (laysemanuelle24@gmail.com); **MEDEIROS, Márcia Maria de** (maeve-35@hotmail.com);

¹ Discente do curso de Letras da UEMS – Dourados; PIBIC- UEMS;

² Docente adjunta do curso de Enfermagem e do Mestrado em Ensino e Saúde da UEMS- Dourados;

Considerando o gênero muito mais uma perspectiva que uma categoria, discutir sobre gênero é falar de existências humanas, isto é, relações sociais marcadas por significados sociais, em que o individual e o social estão contemplados. Através do conto “O Romance do Chupim” escrito por Monteiro Lobato na década de 20, esta pesquisa integra o painel configurativo nas discussões sobre as relações de gênero na literatura. À luz da teoria de gênero concebida por Joan Scott, teoria fundadora e propositiva de um estudo teórico que busca contemplar as questões referentes as representações de gênero no conto, nosso objetivo mira-se em demonstrar como a inversão referente ao espaço público x espaço privado na narrativa, é construída pelo autor e interfere na ação das personagens. Isto posto, para elucidar como o autor constrói as representações sociais inerentes a questão de gênero no período em que o conto foi escrito, dado a sua vinculação a um modelo social de repetição patriarcal fertilizado como “natural”, fazendo aparecer no enredo das personagens, um quadro acerca das elites do país e dos valores que cultivavam. Desse modo, constata-se que a perpetuação das diferenças relacionadas ao gênero, não passam de clausuras de significados a determinados sujeitos, sentidos forjadores do real por modelos sociais produzidos por um poder simbólico calado no discurso, dado a uma internalização das estruturas dos paradigmas dominantes inscritos em categorias nas pessoas ao longo da história. Outrossim, para revelar como as construções de gênero são representadas na sociedade num determinado tempo e espaço e, com isto, apresentar uma outra narração, na tentativa de construir novas possibilidades de arcabouços metodológicos no solo fértil da literatura e humanidades em geral. Discutir questões de gênero é problematizar agulhões de linguagem e modos de significação/subjetivação que atravessam as relações sociais entre homens e mulheres escritas pela história como um paradigma de identidades sociais, manifestadas de forma simbólica e silenciosa.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Relações Sociais de Gênero. Subjetivação.

Agradecimento: Ao Programa Institucional de Bolsa PIBIC- UEMS.